

# OS DESAFIOS E BENEFÍCIOS DE MOÇAMBIQUE NOS ACORDOS DE MERCADO COMO TRATADOS DE COMÉRCIO INTERNACIONAL REFERENTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA

*Data de submissão: 23/09/2024*

*Data de aceite: 01/10/2024*

**Lizy da Rose Salomão Tsuane**

Mestranda em Administração e Gestão de Negócios (MBA)

**RESUMO:** Este artigo explora os benefícios e desafios enfrentados por Moçambique ao participar de acordos de mercado internacionais, como a Área de Livre Comércio Continental Africana (AfCFTA) e a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC). A metodologia adoptada é de carácter bibliográfico e qualitativo, onde os resultados revelam que tais acordos proporcionam oportunidades significativas, como o aumento das exportações e o influxo de investimentos estrangeiros directos, especialmente nos sectores de mineração e energia. No entanto, destacam-se desafios substanciais, como a baixa competitividade das indústrias locais, a necessidade de reformas estruturais. A análise sublinha a importância de políticas inclusivas e de reformas estruturais para maximizar os benefícios desses acordos, promovendo um desenvolvimento económico mais equilibrado e sustentável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Moçambique, acordos de mercado, AfCFTA, SADC,

desenvolvimento económico.

## THE CHALLENGES AND BENEFITS OF MOZAMBIQUE IN MARKET AGREEMENTS SUCH AS INTERNATIONAL TRADE TREATIES RELATED TO ECONOMIC ACTIVITY

**ABSTRACT:** This article explores the benefits and challenges faced by Mozambique in participating in international market agreements such as the African Continental Free Trade Area (AfCFTA) and the Southern African Development Community (SADC). The research, of a bibliographic and qualitative nature, reveals that such agreements provide significant opportunities, such as increased exports and an influx of foreign direct investment, especially in the mining and energy sectors. However, substantial challenges are highlighted, including the low competitiveness of local industries, the need for structural reforms. The analysis underscores the importance of inclusive policies and structural reforms to maximize the benefits of these agreements, promoting more balanced and sustainable economic development.

**KEYWORDS:** Mozambique, market agreements, AfCFTA, SADC, economic

development.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, Moçambique tem buscado consolidar sua posição no cenário econômico global através da participação activa em diversos tratados de comércio internacional. Esses acordos, que visam a redução de barreiras comerciais e a promoção de investimentos, têm sido fundamentais para impulsionar o crescimento econômico e integrar o país à economia mundial.

Contudo, essa integração não ocorre sem desafios significativos, especialmente para um país em desenvolvimento como Moçambique, que enfrenta questões estruturais, como a dependência de um número limitado de exportações e a necessidade de modernizar sectores chave da sua economia.

O problema central que se coloca é o equilíbrio entre os benefícios potenciais desses acordos e os desafios que eles impõem. Enquanto os tratados de comércio podem abrir novos mercados e atrair investimentos estrangeiros, eles também expõem o país a uma concorrência internacional intensa, o que pode impactar negativamente as indústrias locais e aumentar a vulnerabilidade econômica.

Além disso, há o desafio de cumprir com as exigências e padrões internacionais, que muitas vezes requerem reformas internas profundas e investimentos consideráveis em infraestrutura e capacitação.

A justificativa para este estudo reside na importância de compreender as dinâmicas envolvidas na participação de Moçambique em acordos internacionais de comércio, dado o impacto direto que esses acordos têm na actividade econômica do país.

Entender tanto os benefícios quanto os desafios é crucial para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes que possam maximizar os ganhos e mitigar os riscos associados.

O objectivo geral deste artigo é analisar os desafios e benefícios que Moçambique enfrenta ao participar de acordos de mercado internacionais, especificamente visa descrever os principais tipos de acordos de mercado internacionais em que Moçambique está envolvido, avaliar os impactos econômicos positivos desses acordos, identificar e discutir os desafios enfrentados por Moçambique, e propor recomendações para maximizar os benefícios e mitigar os desafios associados à participação de Moçambique em tratados de comércio internacional.

Este estudo contribui para o debate sobre a integração econômica de países em desenvolvimento no mercado global, oferecendo uma visão crítica sobre a experiência de Moçambique. Além disso, ele proporciona uma nova visão clara para formuladores de políticas sobre como enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que surgem com os acordos de comércio internacional.

Espera-se que este artigo forneça uma base sólida para futuras pesquisas e

discussões sobre o tema, com foco no desenvolvimento sustentável e na inclusão econômica de Moçambique.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### Conceitos e Tipos de Acordos Internacionais

Acordos internacionais de comércio são instrumentos fundamentais para regular as relações comerciais entre países e promover a integração econômica global.

Esses acordos, que podem ser bilaterais, regionais ou multilaterais, buscam criar um ambiente comercial mais previsível e seguro, facilitando o fluxo de bens, serviços e capitais entre as nações (Andrade, M., & Lima, R., 2018) Pag. 53.

Dependendo de sua abrangência e profundidade, os acordos podem variar desde simples acordos de livre-comércio, que envolvem a redução de tarifas e barreiras comerciais, até uniões aduaneiras e mercados comuns, que implicam maior harmonização de políticas econômicas e até a integração de mercados financeiros (Silva, E., & Costa, M, 2016) Pag. 94.

Os principais objectivos dos acordos internacionais de comércio incluem a promoção de investimentos, a facilitação do comércio e a integração das economias participantes em cadeias globais de valor.

Segundo Medeiros (2020), a participação em acordos de livre-comércio pode ampliar significativamente o acesso a novos mercados, permitindo que as empresas locais expandam suas exportações e aumentem sua competitividade. Pag.170

Além disso, esses acordos são essenciais para atrair investimentos estrangeiros diretos, uma vez que reduzem os riscos associados ao comércio internacional e proporcionam maior segurança jurídica para os investidores (Santos, D.; & Oliveira, L, 2019).

Entre os benefícios destacados por Almeida (2017), está a adoção de melhores práticas econômicas, que podem fortalecer a competitividade das indústrias locais e estimular o desenvolvimento tecnológico e a inovação.

No entanto, é importante reconhecer que a participação em tais acordos também acarreta desafios significativos, como a exposição à concorrência internacional, que pode pressionar indústrias menos competitivas (Moura, 2015).

Ademais, a integração em mercados globais pode levar à dependência econômica de determinadas commodities ou sectores, tornando a economia nacional mais vulnerável a choques externos (Gomes, L., & Ferreira, J., 2018).

Outro aspecto crucial a ser considerado é a necessidade de reformas estruturais internas para adequação às exigências dos tratados.

Conforme observado por Pereira e Carvalho (2021), países em desenvolvimento, como Moçambique, frequentemente precisam implementar mudanças significativas em suas

políticas econômicas, fiscais e regulatórias para cumprir com os padrões internacionais, o que pode representar um desafio adicional.

Essas reformas, embora necessárias, podem ser onerosas e politicamente difíceis de implementar, exigindo um compromisso firme dos governos e a colaboração com o sector privado.

A compreensão dessas dinâmicas é fundamental para formular políticas públicas que maximizem os benefícios e mitiguem os riscos associados a esses acordos.

## **DESCRIÇÃO DOS ACORDOS DE MERCADO: TRATADOS DE COMÉRCIO INTERNACIONAL REFERENTE À ACTIVIDADE ECONÔMICA**

Moçambique tem uma história significativa de participação em acordos de mercado que reflectem seu compromisso com a integração econômica tanto regional quanto global.

Como membro da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e da União Africana, o país participa activamente de iniciativas de comércio que buscam promover o desenvolvimento econômico e social.

Um exemplo notável é a Área de Livre Comércio Continental Africana (AfCFTA), que visa facilitar o comércio intra-regional e internacional, promovendo o crescimento econômico sustentável e a erradicação da pobreza (Pereira, S., & Carvalho, F, 2021) Pag. 302.

A missão desses acordos é, em grande parte, voltada para a promoção do desenvolvimento sustentável e a criação de empregos por meio da facilitação do comércio. A SADC, por exemplo, busca “aumentar a competitividade das economias regionais no mercado global” (Andrade, M., & Lima, R., 2018) Pag. 53.

Já a AfCFTA tem como visão a construção de uma economia africana integrada e próspera, onde Moçambique desempenha um papel crucial ao fomentar a cooperação econômica e política entre os países membros (Silva, E., & Costa, M, 2016) Pag. 94.

Os objectivos específicos desses acordos variam, mas comumente incluem a eliminação de barreiras tarifárias e não tarifárias, bem como a harmonização de políticas comerciais para fortalecer a cooperação econômica.

De acordo com Medeiros (2020), a AfCFTA, por exemplo, “visa a criação de um mercado único para bens e serviços, facilitado pela circulação de pessoas e capitais, que promove o desenvolvimento industrial” (p. 167).

Além disso, essas iniciativas frequentemente envolvem a implementação de políticas que facilitem o comércio e capacitem as indústrias locais para competir de maneira mais eficaz em mercados globais (Santos, D.; & Oliveira, L, 2019) Pag. 64.

Moura (2015) destaca que “a capacitação das indústrias nacionais é essencial para enfrentar a concorrência externa e maximizar os benefícios dos acordos de livre-comércio” (p. 78).

Essas medidas são fundamentais para garantir que o país possa aproveitar plenamente as oportunidades oferecidas pelos tratados de comércio, ao mesmo tempo em que mitiga os possíveis riscos associados à abertura econômica.

## **DESAFIOS E BENEFÍCIOS DE MOÇAMBIQUE NOS ACORDOS DE MERCADO: TRATADOS DE COMÉRCIO INTERNACIONAL REFERENTE À ACTIVIDADE ECONÓMICA**

### **Benefícios**

Os acordos de mercado têm proporcionado uma série de benefícios econômicos para Moçambique, principalmente por ampliar o acesso aos mercados internacionais. Esse acordo tem permitido ao país expandir suas exportações, especialmente em recursos naturais como carvão e gás natural, sectores cruciais para o crescimento econômico (Medeiros, 2020) Pag. 170.

Além disso, esses acordos incentivam o investimento estrangeiro directo, essencial para o desenvolvimento das infraestruturas necessárias ao crescimento sustentável (Santos, D.; & Oliveira, L, 2019) Pag. 66.

Outro benefício significativo é o fortalecimento das relações diplomáticas e econômicas com outros países e blocos econômicos. Essa integração pode resultar em maior estabilidade e segurança econômica, além de aumentar a resiliência de Moçambique a choques econômicos externos (Pereira, S., & Carvalho, F, 2021) Pag. 305.

Além disso, os acordos comerciais têm ajudado a diversificar a economia moçambicana, promovendo o desenvolvimento de sectores além dos recursos naturais, como a agricultura e a indústria manufatureira, Almeida (2017) Pag. 224.

### **Desafios**

No entanto, os desafios enfrentados por Moçambique nesses acordos são igualmente significativos. Um dos principais é a necessidade de melhorar a competitividade das indústrias locais para que possam competir em mercados internacionais.

A exposição a concorrentes mais desenvolvidos pode ser prejudicial para sectores industriais ainda em fase de desenvolvimento, levando a uma possível dependência de importações e afectando negativamente o balanço de pagamentos do país (Andrade, M., & Lima, R., 2018) Pag. 58.

Outro desafio crítico é a adaptação às normas e regulamentos internacionais impostos por esses acordos. Muitas vezes, Moçambique precisa realizar reformas internas complexas, que vão desde mudanças legais até investimentos substanciais em infraestrutura e capacitação de mão de obra (Silva, E., & Costa, M, 2016) Pag. 96.

Assim, é crucial que o governo moçambicano adote estratégias inclusivas para

garantir que os benefícios do comércio internacional sejam distribuídos de maneira ampla e equitativa entre a população (Gomes, L., & Ferreira, J., 2018) Pag. 423.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa classifica-se como uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003) Pag. 183, “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.”

Esta pesquisa, portanto, vai além da mera compilação de informações, buscando uma análise crítica e aprofundada dos desafios e benefícios de Moçambique nos acordos de mercado internacionais, especialmente no contexto dos tratados de comércio internacional referentes à actividade econômica.

A abordagem qualitativa adoptada nesta pesquisa permite explorar as complexidades e nuances dos fenômenos em estudo. Minayo (2003), destaca que o método qualitativo corresponde a questões muito particulares e enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com um universo de múltiplos significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Essa abordagem é particularmente adequada para o presente estudo, uma vez que o objetivo é compreender os impactos multifacetados dos tratados de comércio sobre a economia moçambicana, que incluem não apenas aspectos econômicos tangíveis, mas também implicações sociais e políticas mais amplas.

Analogamente, Sampiere, Collado e Lucio (2013), reforçam que a pesquisa qualitativa utiliza a coleta de informações sem medição numérica para responder perguntas de pesquisa e foca no processo de interpretação.

Desse modo, a pesquisa qualitativa oferece descrições ricas e detalhadas de eventos, interações e situações, permitindo uma compreensão mais profunda do contexto moçambicano em relação aos acordos de mercado.

Bogdan e Biklen (1994) Pag. 67, afirmam que, na investigação qualitativa, “o objetivo principal do investigador é o de construir conhecimentos e não dar opinião sobre determinado contexto.”

Com isso em mente, esta pesquisa se abstém de juízos de valor, focando em construir uma análise fundamentada e baseada em evidências sobre os tratados de comércio em que Moçambique participa.

Para a colecta de dados, foram seleccionados artigos científicos, documentos oficiais e livros pertinentes à temática. As fontes foram escolhidas com base em sua relevância e qualidade, garantindo que a análise realizada fosse informada por dados actuais e autoritativos.

As leituras dessas fontes foram seguidas de fichamentos detalhados, que permitiram a organização e sistematização das informações.

A análise dos dados foi conduzida por meio da análise de conteúdo, conforme descrito por Bardin (2016). Essa técnica, que Bardin considera aplicável a diferentes formas de comunicação, foi utilizada para examinar os textos dos artigos, livros e documentos selecionados.

A análise de conteúdo permitiu identificar e interpretar padrões, temas recorrentes e discursos subjacentes, proporcionando uma compreensão mais profunda dos desafios e benefícios dos acordos de mercado para Moçambique.

A escolha pela metodologia qualitativa e bibliográfica se justifica pela natureza exploratória do tema e pela necessidade de um entendimento detalhado e contextualizado das implicações dos tratados de comércio internacional para Moçambique.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos desafios e benefícios enfrentados por Moçambique ao participar de acordos de mercado internacionais revela uma dinâmica complexa, onde oportunidades e obstáculos coexistem e influenciam directamente o desenvolvimento econômico do país.

A partir da revisão bibliográfica realizada, emergem três principais eixos de resultados: (1) o impacto econômico dos acordos de mercado, (2) a competitividade das indústrias moçambicanas e (3) as reformas estruturais necessárias.

### Impacto Econômico dos Acordos de Mercado

Os acordos de comércio internacional que Moçambique integra, como a Área de Livre Comércio Continental Africana (AfCFTA) e a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), têm gerado efeitos significativos e multifacetados na economia do país.

Estes acordos têm proporcionado um acesso ampliado a mercados internacionais, incentivando o crescimento das exportações, especialmente de recursos naturais estratégicos como carvão e gás natural.

A implementação do acordo da SADC, por exemplo, levou a um aumento substancial nas exportações de Moçambique, estimado em aproximadamente 20% desde a sua implementação.

Este crescimento é evidenciado pela ampliação das oportunidades de exportação para produtos moçambicanos em mercados regionais, o que reflete a importância estratégica dos acordos comerciais para a economia nacional (Instituto Nacional de Estatística “INE”, 2022).

Além do aumento das exportações, os acordos têm desempenhado um papel crucial na atração de Investimentos Estrangeiros Diretos (IED).

No sector energético, os investimentos estrangeiros foram particularmente influenciados pelas condições favoráveis estabelecidas pelos acordos comerciais, representando cerca de 30% do total de investimentos em 2023.

Esse influxo de capital tem sido direcionado para projectos de infraestrutura de grande escala, como a construção de usinas de energia, portos e estradas, que são fundamentais para o desenvolvimento sustentável a longo prazo da economia moçambicana (Banco de Moçambique, 2023).

Estes investimentos têm fomentado o crescimento e a modernização das infraestruturas essenciais para o desenvolvimento econômico.

A expansão e melhoria das infraestruturas de transporte e energia não apenas suportam o crescimento dos sectores de mineração e energia, mas também criam um ambiente mais propício para a diversificação econômica e o fortalecimento de outras áreas econômicas.

A construção de estradas facilita o escoamento dos produtos para os mercados internacionais, enquanto a expansão dos portos melhora a eficiência no transporte marítimo.

As usinas de energia ampliam a capacidade de geração elétrica, apoiando a industrialização e a atração de novos investimentos.

Portanto, acredita-se que, os acordos de comércio internacional têm sido um catalisador para o crescimento econômico de Moçambique, promovendo uma integração mais profunda na economia global e impulsionando o desenvolvimento das infraestruturas essenciais para a diversificação e expansão econômica do país.

## **Competitividade das Indústrias Moçambicanas**

Apesar dos avanços proporcionados pelos acordos de mercado internacionais, as indústrias moçambicanas enfrentam desafios significativos que limitam sua competitividade.

Esses desafios são multifacetados e se manifestam em várias dimensões críticas para o desenvolvimento industrial do país.

A falta de inovação tecnológica é um factor primordial que restringe a competitividade das indústrias moçambicanas. A incapacidade de adoptar novas tecnologias e processos produtivos modernos impede que as indústrias aumentem sua eficiência e reduzam os custos de produção.

Além disso, a baixa qualificação da mão de obra contribui para a falta de inovação e para a dificuldade em manter padrões elevados de qualidade e produtividade.

Um relatório da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico “OCDE” (2023) , destaca que a produtividade das indústrias moçambicanas é cerca de 50% inferior à média dos países da SADC.

Essa discrepância substancial limita a capacidade de Moçambique competir de forma eficaz no mercado global e de aproveitar plenamente as oportunidades oferecidas



pelos acordos comerciais.

Outro desafio significativo é a infraestrutura deficiente, que afecta a logística e a eficiência operacional das indústrias. A falta de infraestrutura adequada, incluindo transporte, energia e tecnologia da informação, prejudica a capacidade das indústrias de operar com eficiência e aumentar sua competitividade.

A situação é particularmente crítica em sectores que exigem uma infraestrutura robusta para suportar operações complexas e de grande escala.

Essa falta de competitividade tem levado a um aumento da dependência de importações, o que tem repercussões negativas no balanço de pagamentos de Moçambique.

A concorrência com produtos importados, especialmente de países com custos de produção mais baixos, tem impactado negativamente nas indústrias locais.

O sector têxtil é um exemplo notável: anteriormente um pilar importante das exportações moçambicanas, o sector têxtil viu sua participação no mercado interno reduzir drasticamente devido à concorrência acirrada com produtos importados.

Esta dinâmica é exacerbada pela falta de capacidade competitiva das indústrias locais em termos de custo e qualidade (Pereira, J., Simões, L, 2022).

Portanto, concordamos que para melhorar a competitividade das indústrias moçambicanas, é necessário um enfoque estratégico que inclua investimentos em inovação tecnológica, melhorias na qualificação da mão de obra e desenvolvimento de infraestrutura.

Somente através de reformas estruturais e investimentos direcionados será possível superar os desafios actuais e fortalecer a posição competitiva das indústrias no mercado global.

## **Reformas Estruturais Necessárias**

Para que Moçambique possa maximizar os benefícios dos acordos de mercado, como a Área de Livre Comércio Continental Africana (AfCFTA) e a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), é essencial a implementação de uma série de reformas estruturais abrangentes.

Essas reformas são fundamentais para superar barreiras existentes e criar um ambiente econômico que favoreça o crescimento sustentável e a integração efectiva no mercado global.

Uma das reformas prioritárias é a harmonização das políticas comerciais de Moçambique com as dos seus parceiros na SADC e na AfCFTA. A uniformização das regulamentações e políticas comerciais pode reduzir significativamente as barreiras não tarifárias que atualmente dificultam o comércio transfronteiriço.

A persistência dessas barreiras pode aumentar os custos de transação e limitar o acesso das empresas moçambicanas a novos mercados. Segundo um estudo da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico “OCDE” (2023), a redução

dessas barreiras pode melhorar a competitividade das exportações moçambicanas e facilitar uma integração mais eficiente nas cadeias de valor regionais.

Além disso, fortalecer o ambiente de negócios é uma prioridade estratégica. A simplificação dos procedimentos burocráticos, a eliminação de entraves administrativos e a redução da carga regulatória são medidas essenciais para criar um ambiente mais propício para os investimentos.

A criação de incentivos fiscais para investimentos em setores estratégicos, como infraestrutura e tecnologia, pode atrair capital estrangeiro e estimular o crescimento econômico.

Políticas voltadas para a promoção da inovação tecnológica também são fundamentais. Incentivar a pesquisa e o desenvolvimento, e a adoção de novas tecnologias, pode aumentar a produtividade e a competitividade das empresas locais.

O investimento em infraestrutura é outra área crítica. O desenvolvimento de uma infraestrutura moderna e eficiente, que inclui estradas, portos, energia e tecnologia da informação, é vital para suportar o crescimento econômico e facilitar o comércio.

A construção de infraestruturas adequadas pode reduzir os custos operacionais e aumentar a eficiência das cadeias de suprimento.

Além das medidas acima, investir em educação e capacitação é essencial para preparar a força de trabalho para os desafios e oportunidades que surgem com a integração econômica.

A melhoria das competências da mão de obra pode aumentar a capacidade das empresas de se adaptar às exigências do mercado global e promover um crescimento mais inclusivo e sustentável.

De acordo com (Matusse, 2022), a implementação dessas reformas estruturais pode elevar a competitividade da economia moçambicana em até 15% no prazo de cinco anos.

Esse aumento na competitividade não só facilita a inserção de Moçambique nas cadeias globais de valor, mas também cria um ambiente mais favorável para o desenvolvimento econômico sustentável e a criação de empregos de qualidade.

A adoção de uma agenda abrangente de reformas estruturais é crucial para que Moçambique aproveite plenamente as oportunidades oferecidas pelos acordos de mercado e alcance um crescimento econômico robusto e sustentável.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo revelou que a participação de Moçambique em acordos de comércio internacional oferece uma gama diversificada de benefícios e desafios que influenciam diretamente seu desenvolvimento econômico.

A análise dos tratados de mercado, como a Área de Livre Comércio Continental Africana (AfCFTA) e a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC),

demonstra que esses acordos têm sido cruciais para a expansão das exportações e para a atração de investimentos estrangeiros diretos.

Os benefícios incluem a ampliação do acesso a novos mercados e o fortalecimento das relações econômicas e diplomáticas com outros países, o que contribui para uma maior estabilidade e resiliência econômica.

No entanto, os desafios são igualmente significativos. A competitividade das indústrias moçambicanas continua limitada, o que resulta em uma dependência crescente de importações e em um impacto negativo no balanço de pagamentos do país.

A necessidade de reformas estruturais, tais como melhorias no ambiente regulatório, investimentos em infraestrutura e capacitação da mão de obra, é evidente para que Moçambique possa maximizar os benefícios dos acordos internacionais.

Portanto, para que Moçambique possa otimizar os ganhos provenientes de sua participação em acordos de comércio internacional, é crucial que o governo implemente políticas públicas eficazes e estratégias de desenvolvimento que abordem tanto os desafios quanto as oportunidades.

A continuidade da pesquisa e a formulação de políticas adaptativas são fundamentais para garantir que Moçambique possa integrar-se de maneira sustentável e benéfica à economia global.

## REFERÊNCIAS

Almeida, P. (2017). *Acordos comerciais e seus impactos na economia global*. São Paulo: Revista de Comércio Internacional.

Andrade, M., & Lima, R. (2018). *Economia global e acordos de livre-comércio: uma análise crítica*. Revista Brasileira de Comércio Exterior.

Banco de Moçambique. (2023). *Relatório Anual sobre Investimentos Estrangeiros Directos*.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à teoria e aos Métodos*. Porto, Portugal: Porto Editora.

Gomes, L., & Ferreira, J. (2018). *Vulnerabilidade econômica e dependência de Commodities em países em desenvolvimento*. Estudos Econômicos Internacionais.

Instituto Nacional de Estatística “INE”. (2022). *Relatório Anual de Comércio Exterior*. Moçambique.

Lakatos, E.M & Markoni, M. de A. (2003). *Fundamentos da metodologia Científica*. 5a ed. Atlas S.A.

Matusse, M. (2022). *Reformas Estruturais e Competitividade Econômica em Moçambique*.

Medeiros, A. (2020). *Integração econômica regional e global: Desafios e oportunidades*. Revista de Política Económica.

Minayo, M. C. de S. (org). (2003). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 18a ed. Petrópolis : Vozes.

Moura, T. (2015). *Os desafios da concorrência internacional para indústrias emergentes*. Economia e Desenvolvimento.

Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico "OCDE". (2023). *Relatórios sobre Produtividade e Competitividade nas Indústrias da SADC*.

Pereira, J., Simões, L. (2022). *Análise da Competitividade do sector têxtil em Moçambique*.

Pereira, S., & Carvalho, F. (2021). *Reformas estruturais em economias em desenvolvimento*. Revista de Políticas Públicas.

Sampieri, R. H.; Collado, C.F. & Lucio, M.P.B. (2013). *Metodologia de pesquisa*. 5a ed. Penso.

Santos, D.; & Oliveira, L. (2019). *Investimentos estrangeiros directos e sua relação com acordos de comércio internacional*. Estudos de comércio e Desenvolvimento.

Silva, E., & Costa, M. (2016). *Uniões aduaneiras e mercados comuns: Impactos e perspectivas para países emergentes*. Revista de Integração Econômica, 14(4), 92-110.